

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

MUITAS  
VOZES

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

<b>REITOR</b>	Carlos Luciano Sant'ana Vargas
<b>VICE-REITORA</b>	Gisele Alves de Sá Quimelli
<b>PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO</b>	Osnara Maria Mongruel Gomes
<b>COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM, IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE</b>	Ione da Silva Jovino
<b>EDITOR GERAL</b>	Miguel Sanches Neto
<b>EDITORA DO VOLUME</b>	Rosana Apolonia Harmuch
<b>PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO</b>	Marco Wrobel
<b>CRIAÇÃO DE CAPA</b>	Dyego Chrystenson Marçal

## CONSELHO EDITORIAL

**Benito Martinez Rodriguez** - UFPR  
**Claudia Mendes Campos** - UFPR  
**Desirée Motta-Roth** - UFSM  
**Dina Maria Machado Andréa Martins Ferreira** - UECE  
**Julio Pimentel Pinto** - USP  
**Kanavillil Rajagopalan** - UNICAMP  
**Maria Ceres Pereira** - UFGD  
**Naira de Almeida Nascimento** - UTFPR  
**Orlando Grosseguesse** - Universidade do Minho  
**Regina Dalcastané** - UNB  
**Rosana Gonçalves** - Unicentro  
**Rosane Rocha Pessoa** - UFG  
**Waldir do Nascimento Flores** - UFRGS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

REVISTA DO PROGRAMA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
LINGUAGEM,  
IDENTIDADE  
E SUBJETIVIDADE

# MUITAS VOZES



*Editora*  
UEPG

Muitas Vozes / Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade  
Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Editora UEPG.  
Vol. 1, n.1 (jan–jul. 2012). Ponta Grossa, 2012-  
Semestral.

Vol. 4, n.2 (jul–dez. 2015)

ISSN 2238-717X (Versão impressa)  
ISSN 2238-7196 (Versão online)

1- Linguagem. 2- Identidade. 3- Subjetividade.

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores.

Tiragem: 500 exemplares

#### **INFORMAÇÕES / DISTRIBUIÇÃO / PERMUTAS**

Muitas Vozes

Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade  
Praça Santos Andrade n.1  
Sala 115 – Bloco B  
84.030-900 Ponta Grossa - PR

**Endereço eletrônico:** <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes>

E-mail: [revistamuitasvozes@gmail.com](mailto:revistamuitasvozes@gmail.com)

Permutas - E-mail: [intercambio@uepg.br](mailto:intercambio@uepg.br)

#### **VENDAS**

**Editora e Livrarias UEPG**

Fone/fax: (42) 3220-3306

Email: [editora@uepg.br](mailto:editora@uepg.br)

<http://www.uepg.br/editora>

**Pede-se permuta**

Exchanged Requested

2016

# SUMÁRIO

## SUMMARY

<b>Apresentação</b> .....	123
---------------------------	-----

### **Dossiê Literatura Portuguesa: trânsito**

As faces da subalternidade feminina no Portugal oitocentista em <i>O primo Basílio</i> , de Eça de Queirós <i>The faces of women subalternity in Portugal in nineteenth century on Cousin Bazilio, by Eça de Queiroz</i> <b>Marcio Jean Fialho Sousa</b> .....	129
--	-----

O campo e a cidade em Machado e Eça: uma leitura comparativa de <i>A cidade e as serras</i> e “ <i>A parasita azul</i> ” <i>The countryside and the city in Machado and Eça: a comparative reading of A Cidade e as Serras and “A Parasita Azul”</i> <b>Greicy Pinto Bellin</b> .....	137
---	-----

Elementos góticos em <i>Anátema</i> , de Camilo Castelo Branco <i>Gothic elements in Camilo Castelo Branco’s Anátema</i> <b>Katrym Aline Bordinhão dos Santos</b> .....	155
---	-----

Identidade Gastronômica na obra de Eça de Queirós <i>Gastronomic identity in Eça de Queirós work</i> <b>José Roberto de Andrade</b> .....	165
---	-----

O narrador em <i>O evangelho segundo Jesus Cristo</i> , de José Saramago <i>The narrator in The Gospel According to Jesus Christ, by José Saramago</i> <b>Diana Almeida Lourenço</b> .....	175
--	-----

A representação ficcional do tempo na narrativa de José Saramago <i>The fictional representation of time in the narrative of José Saramago</i> <b>Elizabete Arcalá Sibin</b> .....	191
--	-----

### **Artigos**

Arquivo – máquina de (des)montar <i>Archive – machine of (dis)assemble</i> <b>João Nilson Alencar</b> .....	211
---	-----

Manifestações de violência(s) no romance <i>Não verás país nenhum</i> , de Ignácio de Loyola Brandão <i>Manifestations of violence in Ignácio de Loyola Brandão novel Não verás país nenhum</i> <b>Marisa Corrêa Silva e Estela Pereira dos Santos</b> .....	227
--	-----

## **Documentos**

Manifesto pró-literatura portuguesa e por extenso  
**Saulo Gomes Thimóteo** ..... 241

Resposta da ABRAPLIP à proposta do MEC de retirada da Literatura Portuguesa  
da Base Nacional Comum Curricular  
**Diretoria da ABRAPLIP – Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa** .... 247

## **Resenhas**

*A autoria feminina na literatura portuguesa: reflexões sobre as teorias do cânone*,  
de Fabio Mario da Silva. Lisboa: Edições Colibri, 2014.  
**Henrique Marques Samyn** ..... 255

*Discurso e (des)igualdade social*, organizada por Lara e Limberti, São Paulo,  
Contexto, 2015  
**Karine Correia dos Santos de Oliveira** ..... 259

**Normas para Colaboradores** ..... 265

# Apresentação

## Dossiê Literatura Portuguesa: trânsito

*a máquina do mundo se entreabriu  
para quem de a romper já se esquivava  
e só de o ter pensado se carpia.*  
(Carlos Drummond de Andrade)

Este volume da Revista Muitas Vozes abriu espaço em seu Dossiê para as reflexões sobre o que se fez e o que se faz em terras lusas, considerando que trazê-las para o centro das atenções é uma forma de compreendermos como nossas identidades (a portuguesa e a brasileira) se constituem num universo de permanentes relações intertextuais. Se hoje essas relações são intensificadas pelas facilidades tecnológicas, elas não foram menos importantes em outros períodos, de modo que o permanente diálogo entre as duas culturas sempre teve, no campo da literatura, excelentes resultados. Os artigos publicados no Dossiê deste número atestam com sua concretude esse diálogo.

Além deles, publicam-se aqui, oportunamente, na seção ‘Documentos’, dois textos que se constituem em respostas de profissionais que se dedicam aos estudos da Literatura e da Cultura Portuguesa à Base Nacional Comum Curricular<sup>1</sup>. O documento proposto pelo Ministério da Educação, em 2015, exclui a Literatura Portuguesa dos conteúdos da Educação Básica no Brasil. A ABRAPLIP – Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa – reagiu à exclusão de forma contundente e registrou, publicamente, seus argumentos em favor da manutenção desses conteúdos. É esse texto que aqui publicamos. Nele, a professora Patrícia Cardoso, docente na Universidade Federal do Paraná e atual presidente da Abraplip, registra, por exemplo, os seguintes questionamentos:

Por que vetar aos alunos a leitura de Camões, que tão bem explorou a turbulência e os impasses do mundo quando a globalização apenas começava, primoroso em oferecer-nos “uma perspectiva de leitura comparativa entre o local e o global” (objetivo da LILP1MOA002, matéria do 1º ano do ensino médio)? De Fernando Pessoa, mestre ímpar na representação da individualidade contemporânea, a um só tempo cindida e plural, base para qualquer valorização da diversidade identitária? E o que dizer de António Vieira e suas tortuosas, torturantes e torturadas excursões pelos embates entre os interesses da metrópole e da colônia? E, para que não se pense que a importância da manutenção da literatura portuguesa justifica-se apenas pelo estudo dos seus expoentes sabidamente canônicos, mencione-se a produção literária contemporânea que, em prosa e verso, vem resistindo a ditaduras, denunciando opressões, defendendo o direito à palavra de todos os que são silenciados pelo poder dominante.

Em consonância com esses e outros argumentos, o professor Saulo Gomes Timótheo, da Universidade Federal da Fronteira Sul, assina o Manifesto

<sup>1</sup> O documento foi apresentado pelo Ministério da Educação e ficou disponível para consulta pública e também para sugestões e pedidos de alterações: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conheca>

que é também aqui publicado, como mais uma tentativa de divulgar o que a área considera como problemático e injusto. Apesar de as relações entre Portugal e Brasil nem sempre terem sido respeitadas (a área não nega que o que se deu entre colonizadores e colonizados foi sim terrível), o diálogo cultural é inegável. As menções que os documentos fazem, por exemplo, às produções de Machado de Assis e de Ariano Suassuna, do lado de cá, por si só justificariam o direito dos alunos em formação de conhecerem, do lado de lá, Eça de Queirós, Almeida Garrett e Gil Vicente.

Os exemplos são muitos e justificam a atenta leitura dos documentos. Reiteramos apenas a palavra usada há pouco: direito. É esse é um dos principais argumentos em favor da manutenção dos estudos de Literatura Portuguesa na Educação Básica brasileira: a escola é um lugar democrático por excelência, lugar de pluralismos e multiculturalidades, lugar de acesso àquilo que, via de regra, nossos alunos não encontrarão senão ali. Conhecer as máquinas do mundo de Camões e de Drummond é um direito<sup>2</sup>. O dever é nosso, como pesquisadores da área ou não, de reivindicar a garantia desse direito.

As pesquisadoras Diana Almeida Lourenço (UFPR) e Elizabete Arcalá Sibin (UNIOESTE) voltam seu olhar para o século XX, nos artigos ‘O narrador em *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, de José Saramago’ e ‘A representação ficcional do tempo na narrativa de José Saramago’, respectivamente.

O século XIX comparece nos outros quatro artigos do Dossiê. Em ‘Elementos góticos em *Anátema*, de Camilo Castelo Branco’, Katrym Aline Bordinhão dos Santos (IFPR - UFPR) dedica-se ao primeiro romance de Camilo.

Eça de Queirós é o foco de interesse dos pesquisadores José Roberto de Andrade (IFBA), com seu ‘Identidade gastronômica na obra de Eça de Queirós’, e Marcio Jean Fialho Sousa (USP), no artigo ‘As faces da subalternidade feminina no Portugal oitocentista em *O primo Basílio*, de Eça de Queirós’.

As relações às vezes tensas, mas sempre muito produtivas entre Machado de Assis e Eça de Queirós são contempladas por Greicy Pinto Bellin em ‘O campo e a cidade em Machado e Eça: uma leitura comparativa de *A cidade e as serras* e “A parasita azul”’.

O professor Henrique Marques Samyn, da UERJ, resenha a obra *A autoria feminina na Literatura Portuguesa: reflexões sobre as teorias do cânone*, de Fabio Mario da Silva, publicada em Lisboa, Edições Colibri, em 2014 e oportuniza a todos nós o acesso a uma valiosa contribuição para os estudos da Literatura Portuguesa em campo duplo, que vem merecendo a cada dia maior atenção: a autoria feminina e a constituição do cânone.

Dois artigos completam este número da Revista. ‘Manifestações de violência(s) no romance *Não verás país nenhum*, de Ignácio de Loyola

<sup>2</sup> A referência é ao Canto X, de *Os Lusíadas*, em que é apresentada a Vasco da Gama a máquina do mundo. Tétis, na Ilha dos Amores, é a anfitriã nesse episódio. O poema ‘A máquina do mundo’, de Carlos Drummond de Andrade, é uma retomada intertextual desse momento.

Brandão' e 'Arquivo - máquina de (des)montar'. O primeiro é assinado pelas professoras Marisa Corrêa Silva e Estela Pereira dos Santos, da UEM, e o segundo por João Nilson Alencar (UFSC). A obra de dois importantes nomes da Literatura Brasileira é posta em discussão: Ignácio de Loyola Brandão e Murilo Rubião.

A edição traz, por fim, da professora Karine Correia os Santos de Oliveira (PUC-MG), a resenha da obra *Discurso e (des)igualdade social*, organizada por Glaucia Proença Lara e Rita Pacheco Limberti. Publicada em 2015, pela editora Contexto, a obra é composta por onze artigos de renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros, cujas vozes se somam no intuito de discutir práticas discursivas de exclusão social.

Boa leitura!

A Editora